Apresentação

Laís Forti Thomaz

Como citar: THOMAZ, Laís Forti. Apresentação. *In*: MAGALHÃES, Diego Trindade d'Ávila; THOMAZ, Laís Forti; OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de (org.). **União Europeia e Brasil:** Estratégias Inovadoras e Sustentáveis para Cooperação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 7-11. DOI: https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-583-4.p7-11

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Apresentação

Este livro busca proporcionar uma reflexão abrangente e profunda sobre a cooperação entre a União Europeia (UE) e o Brasil, especialmente no campo da sustentabilidade e da governança ambiental. Este projeto é financiado pela União Europeia, porém visões e opiniões expressas são, no entanto, apenas do(s) autor(es) e não necessariamente refletem as da União Europeia. A obra explora, por meio de diferentes contribuições, as complexas relações políticas, econômicas e científicas que moldam as políticas ambientais desses dois blocos regionais. No cerne dessas discussões, a Cátedra Jean Monnet da Universidade Federal de Goiás (UFG) se apresenta como uma estrutura que busca inovar na integração do conhecimento acadêmico, políticas públicas e soluções práticas para desafios globais, com foco na promoção da sustentabilidade.

O primeiro capítulo, "União Europeia e Brasil: breve análise da aplicação da inteligência artificial na proteção ambiental e seus impactos globais", de Marcelo Fernandes de Oliveira e Victória Eduarda Flauzin, trata de uma das ferramentas mais inovadoras na luta pela proteção ambiental: a inteligência artificial (IA). A pesquisa discute como a UE tem utilizado a IA para monitorar e mitigar problemas ambientais, como o desmatamento, a poluição e as mudanças climáticas, usando tecnologias como monitoramento por satélite, modelagem preditiva e análise de dados em tempo

https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-583-4.p7-11

real. A pesquisa vai além, destacando como essas tecnologias podem ser aplicadas no Brasil e como, por meio de uma cooperação mais intensa, é possível transformar essas ferramentas em soluções para os desafios ambientais do país. Em um cenário global em que o negacionismo ambiental ganha força, especialmente com a ascensão de movimentos políticos como o de Donald Trump, a contribuição da IA se torna crucial. O capítulo discute a interação entre as práticas da União Europeia e a possibilidade de elas servirem de modelo para o Brasil, com uma ênfase no impacto global dessas inovações. A Cátedra Jean Monnet da UFG se insere nesse contexto, pois seu objetivo é promover exatamente esse tipo de integração do conhecimento científico com as políticas públicas, ao mesmo tempo que amplia a colaboração internacional.

O segundo capítulo, "Estratégias de Regulação Ambiental como Base para o Acordo Comercial Agrícola Envolvendo a União Europeia e o Mercosul", de José Neto Cassiano de Camargo e Karla Emmanuela Ribeiro Hora, aprofunda-se na análise do impacto das políticas ambientais na negociação do acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul. O estudo revela como a UE tem introduzido dispositivos ambientais nas negociações comerciais, com o objetivo de garantir que os produtos importados para a Europa não sejam provenientes de áreas degradadas ou desmatadas. Essa abordagem reflete uma crescente preocupação com a sustentabilidade, mas também revela as tensões que surgem entre as diferentes realidades econômicas e sociais dos países envolvidos. O capítulo discute como o Brasil pode se beneficiar de um reforço nas suas políticas ambientais por meio dessas negociações, especialmente no que diz respeito ao monitoramento de áreas protegidas e à inserção de novos atores na regulação ambiental. No escopo da Cátedra Jean Monnet, a análise sobre como a União Europeia utiliza suas práticas e normativas ambientais em sua política externa ganha um caráter ainda mais relevante. A Cátedra se propõe a estudar essas dinâmicas comerciais e políticas, buscando compreender como as melhores práticas da UE podem ser aplicadas no contexto brasileiro e, ao mesmo tempo, promovendo o desenvolvimento de soluções sustentáveis e a adaptação de políticas locais às exigências globais.

O terceiro capítulo, "Governança Climática em Perspectiva: Uma Comparação entre as Políticas Brasileiras e Espanholas de Adaptação e Mitigação Climática", de Diego Tarley Ferreira Nascimento e Javier Martín-Vide, oferece uma análise comparativa entre as políticas climáticas do Brasil e da Espanha, com foco na adaptação e mitigação às mudanças climáticas. A análise revela que, embora ambos os países enfrentem desafios semelhantes, há lições importantes a serem aprendidas. A Espanha, com sua experiência consolidada em políticas climáticas regionais e locais, oferece um modelo que pode ser adaptado pelo Brasil, especialmente no que se refere à integração das escalas local, regional e nacional na governança climática. O capítulo propõe que o Brasil, inspirado nas práticas espanholas, poderia integrar de forma mais eficaz suas políticas de governança climática, garantindo financiamento climático, justiça social e promovendo uma transição energética inclusiva e sustentável. Nesse contexto, a Cátedra Jean Monnet da UFG tem incentivado o debate sobre a governança climática, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento de políticas públicas que sejam tanto eficazes quanto adaptáveis à realidade local. A capacitação de estudantes e pesquisadores através de cursos de graduação, eventos e workshops e o próprio Climathon, como os que foram propostos pela Cátedra, é uma estratégia eficaz para engajar a sociedade e os formuladores de políticas públicas no processo de adaptação das melhores práticas internacionais às necessidades específicas do Brasil.

O quarto capítulo, "Sobre o Regulamento de Desmatamento da União Europeia: Política de Sustentabilidade ou Protecionismo Econômico?", de Filipe Prado Macedo da Silva, examina o novo Regulamento de Produtos Não Associados ao Desmatamento da União Europeia, inserido no Pacto Ecológico Europeu. A análise detalha o impacto desse regulamento no comércio global, questionando se ele representa uma verdadeira política de sustentabilidade ou uma forma de protecionismo econômico, especialmente em relação ao Brasil, um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo. O regulamento visa garantir que os produtos importados para a UE não estejam associados a práticas de desmatamento, o que exige um rigoroso sistema de monitoramento e rastreamento de cadeias de suprimentos. O capítulo discute os desafios para o Brasil, mas também vê

oportunidades, desde que haja um esforço conjunto para melhorar a rastreabilidade e a transparência nas práticas agrícolas. Nessa mesma linha, nas atividades da Cátedra Jean Monnet também se busca analisar os impactos de regulamentações internacionais e como elas podem ser implementadas de maneira eficaz no Brasil. A integração de políticas sustentáveis europeias e brasileiras é, portanto, uma das principais linhas de atuação da Cátedra, que promove o diálogo entre acadêmicos, governo e sociedade civil para a adaptação e aplicação dessas práticas.

Por fim, o quinto capítulo, "Transformação Sustentável: O Papel da INYAGA/UFRJ na Conexão Brasil-União Europeia", de Kelyane Silva, Fabiana dos Santos e Souza Frickmann, Thalissa Pádua Gilaberte, Eliane Ribeiro Pereira, Ana Paula Sperling Mendes, Antônio José Barbosa de Oliveira, Rosário Mauritti, Vicente Antônio de Castro Ferreira e Rodrigo Antunes Malvar Hermida, destaca a atuação da Inyaga, uma incubadora de impacto socioambiental da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A Inyaga é um exemplo concreto de como a inovação e a sustentabilidade podem ser incorporadas no ambiente acadêmico e em suas interações com o setor privado e o governo. O capítulo explora como a colaboração entre a UFRJ e o ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa) tem gerado resultados significativos em termos de pesquisa científica, projetos de inovação social e desenvolvimento de soluções sustentáveis. A Inyaga atua como um elo entre o Brasil e a União Europeia, promovendo a troca de conhecimento e experiências e contribuindo para a formação de um ecossistema de inovação que integra a sustentabilidade. O papel da Cátedra Jean Monnet, ao apoiar essa colaboração internacional, se reflete no seu compromisso de capacitar estudantes, professores e outros stakeholders, preparando-os para aplicar as melhores práticas de sustentabilidade da UE no contexto brasileiro.

Dessa forma, a Cátedra Jean Monnet da UFG busca integrar os conhecimentos adquiridos nos diferentes capítulos e transformá-los em ação concreta. Ao promover o intercâmbio de conhecimento entre Brasil e União Europeia, e ao apoiar a adaptação de políticas europeias ao contexto brasileiro, a cátedra não só contribui para a construção de um futuro mais sustentável, mas também forma a próxima geração de líderes e especialistas

em governança ambiental e inovação sustentável. A cátedra busca, assim, ser uma ponte entre as duas realidades, ajudando a criar soluções para os desafios globais compartilhados, como o combate às mudanças climáticas e a preservação dos ecossistemas.

Essa obra, em conjunto com a demais atividades desenvolvidas pela Cátedra Jean Monnet da UFG, representa uma tentativa de aprofundar e expandir a cooperação entre a União Europeia e o Brasil, não apenas no âmbito acadêmico, mas também nas esferas política, econômica e social, com o objetivo de promover uma transição para uma economia global mais verde e sustentável.

Gostaria de expressar nossos mais sinceros agradecimentos aos autores e autoras deste livro, cuja dedicação e trabalho intelectual enriqueceram esta obra. Agradecemos também à comissão científica e à comissão organizadora do seminário, que, com empenho e competência, tornaram este evento um marco importante na difusão do conhecimento. Estendemos nossa gratidão à Editora UNESP, por meio de seu selo Cultura Acadêmica, na pessoa do Prof. Marcelo Fernandes de Oliveira, pela parceria e apoio indispensáveis. Agradecemos ainda a todos e todas que contribuíram de maneira direta ou indireta para as atividades relacionadas à Cátedra Jean Monnet na UFG, ao longo dos anos de 2023 a 2025. Sem o esforço coletivo e o engajamento de cada um(a), não teríamos alcançado os objetivos propostos e celebrado as conquistas de nossa jornada acadêmica.

Laís Forti Thomaz
Coordenadora da Cátedra Jean Monnet na UFG